

Longevidade – um tempo da liberdade?



No mês de agosto o **Portal do Envelhecimento** completou 10 anos! Na ocasião, sua editora Beltrina Côrte comemorou os anos de muito trabalho, mas com estimulantes resultados. Afirmou:

Em todos esses anos fomos visionários ao entendermos que o Portal é uma ferramenta que agrega valor à nossa longevidade. Que nos ensina a longeviver de bem com a vida, apropriando-se dela, apesar das muitas e diversas adversidades. Hoje observamos uma grande quantidade de pessoas 60+ na rede. O Portal sempre teve como foco profissionais formadores de opinião, mas verificamos que atualmente, além deles, o Portal conquistou também familiares e as próprias pessoas idosas interessadas em um bom conteúdo a respeito dos anos que se alargam cada vez mais.¹

¹ Ver Portal do Envelhecimento comemora 10 anos de vida no ar ! Por Beltrina Côrte.
<http://www.portaldoenvelhecimento.com/index.php/ideias/item/3289-portal-do-envelhecimento-comemora-10-anos-de-vida-no-ar>

Nesse mesmo mês também comemoramos 4 anos da [Revista Portal de Divulgação](#) (ISSN 2178-3454), sob a direção de Vera Brandão, mais um passo na missão de divulgar conteúdos diversos sobre o envelhecimento e longevidade, de modo livre, mas com rigor, simplicidade e acessível ao leitor não especialista.

A revista, desde seu início, passou por algumas reformulações e ajustes sempre na busca da melhor qualidade nas informações, apresentação e divulgação, dentre as quais a trimestralidade – desde dezembro de 2013 -, tempo necessário para sua organização ampliada. Quem nos acompanha observou as mudanças, e se você é nosso novo leitor pode acessar a revista, desde seu primeiro número, com acervo totalmente disponível.

Em uma revisita aos arquivos encontramos um acervo com cerca de 175 artigos; 35 reflexões sobre temas diversos; 15 relatos de experiência; 12 entrevistas; 10 crônicas; 8 resenhas. Nesse universo tivemos 16 edições temáticas que acrescentam 119 artigos, crônicas, reflexões, entre outros, a esse acervo. Um total de 294 itens disponíveis para consulta.

A diversidade na abordagem ao tema envelhecimento tem sido a marca tanto do Portal quanto da Revista, como fato natural no ciclo de vida, mas não homogêneo, pois diversos fatores influenciam o número de anos e como iremos vivê-los. Os fatores genéticos são fundamentais, mas podem ser influenciados pelo modo, tempo e lugar no qual a vida transcorre. Esse universo complexo, e ainda desconhecido, do longeviver encontra nessa edição comemorativa sua clara expressão pela diversidade de temas e abordagens, indicando algumas das muitas reflexões possíveis na área.

Um tema ainda pouco abordado em meios de comunicação não especializados, e que surge desde a edição de nº 1, é a Odontogeriatrics. Desde então, o grupo de profissionais-pesquisadores têm sido nosso colaborador firmando com o Portal, desde 2006,² e posteriormente com a Revista, uma sólida parceria aqui representada pelo *artigo Odontologia domiciliar ao idoso frágil: a importância da Odontogeriatrics*. Nele é enfatizado a necessidade do odontogeriatrics nas equipes de saúde, que cuidam dos idosos fragilizados em seus locais de residência, aspecto ainda não contemplado na ampla ação das políticas públicas, tema do artigo que segue.

Em O Papel do Controle Social nas Políticas Públicas para Idosos no Brasil, os autores abordam os aspectos legais que orientam as políticas dirigidas aos idosos e a importância da participação de todos nas diferentes instâncias. Afirmam que:

O conceito de controle social, no sentido em que hoje é empregado, refere-se à participação de setores

² Ver *Vivenciando a Odontogeriatrics*. Profs. Fernando Luiz Brunetti Montenegro, Leonardo Marchini, Carlos Eduardo Manetta e Equipe. (janeiro de 2006)
<http://portaldoenvelhecimento.com/old/artigos/artigo816.htm>

organizados da sociedade na formulação e efetivação de políticas públicas, desde a elaboração dos planos, programas e projetos, até o acompanhamento e avaliação [...] A participação social promove transparência na deliberação e visibilidade das ações, democratizando o sistema de tomada de decisões. As principais formas de exercício do controle social são os conselhos e conferências.

A participação da sociedade civil, incluindo os próprios idosos, é fundamental para que mudanças sejam concretizadas, incluindo as proporcionadas por programas de educação continuada, entre outras, que tenham como objetivo o acesso a informação que podem influenciar o bem estar e a qualidade de vida, como demonstrado no trabalho *A inclusão digital de adultos e idosos - reflexões a respeito de uma práxis*. O termo inclusão do idoso, e também de outros grupos fragilizados, tem sido empregado, muitas vezes, como compreensão ampla do conceito. Segundo as autoras, baseadas em estudos teóricos:

Há atualmente vários conceitos e concepções teóricas que discutem e tentam definir o que é inclusão. Porém, o modelo de inclusão que queremos abordar contempla a autonomia e independência dos sujeitos aos quais se propõem determinada prática inclusiva, para que possam ser agentes construtores de sua própria história e do seu conhecimento [...] A inclusão deve ser uma prática que insira total e radicalmente determinado público em determinada atividade, exigindo mudanças de paradigmas e postura da sociedade frente às diferenças [...] Essa é a diferença entre inclusão e integração, pois a primeira visa à formação de seres autônomos, em suas possibilidades, que participam ativamente da dinâmica social, ao contrário da segunda, que se contenta com a adaptação de um determinado grupo de pessoas na vida em sociedade.

O tema da inclusão do idoso, respondendo suas diferentes necessidades e fases do processo de envelhecer e longeviver, é abordado nos 4 artigos do Dossiê – *Envelhecimento e Qualidade de vida*. As organizadoras refletem:

O conjunto de quatro artigos que apresentamos para esta publicação é um reflexo do olhar que a universidade, pesquisadores e profissionais do campo do envelhecimento passam a ter sobre os lugares do envelhecimento. Podemos até perguntar: quais são os lugares do envelhecer no Brasil? Seria na família? Nas instituições de longa permanência? No abandono pelo Estado, pela família, pelas redes sociais alternativas?

Existe um lugar para envelhecer no Brasil e para pensar o envelhecimento?

Os artigos que o compõe expressam, já em seus títulos, a complexidade e diversidade de abordagens em busca de respostas às questões propostas que, muito amplas, continuarão a nos instigar ao estudo, pesquisa e ações comprometidas. São eles: *Universidade da Terceira Idade: Benefícios e Possibilidades para os Idosos; Hotelaria e Envelhecimento; Vigilância Sanitária – Região Metropolitana do Estado de São Paulo: desafio entre a Normatização e Fiscalização dos serviços voltados à pessoa idosa, Indicação de tecnologia assistiva a idosos e aceitabilidade, realizando um estudo comparativo entre a realidade Brasil e Portugal (países irmãos).*

Uma das importantes questões trazidas é - existe um lugar para pensar o envelhecimento? Podemos responder: a própria sociedade. Mas, a sociedade é um termo genérico e que serve, muitas vezes, como espaço de ambiguidade. O que significa? Os “problemas sociais” parecem como “soltos” e as reflexões e estudos não se viabilizam na prática. Poderíamos pensar: o termo de modo genérico incluiu todos os cidadãos e...nenhum. A sociedade é constituída e construída por cada um de nós! Quando colocamos as responsabilidades “na sociedade” nos livramos do peso pessoal da responsabilidade, como se ela fosse um espaço externo a nós, e não a que habitamos!

Essas têm sido as “bandeiras” do Portal do Envelhecimento e da Revista Portal de Divulgação: informação qualificada de acesso livre, para que cada um compreenda e tome a responsabilidade possível para a ação. Na perspectiva formal o espaço nas Universidades para o tema do envelhecimento e longevidade ainda é restrito, apesar da clara mudança no perfil demográfico e urgentes demandas. Precisamos do envolvimento de todos e a Universidade é o espaço de formação de futuros profissionais, de várias áreas, para os quais o tema envelhecimento não faz parte do vocabulário e horizonte. Mas, o futuro desses jovens de hoje será vivido em um país que envelhece, e para esse cenário inescapável devem ser preparados pessoal e profissionalmente.

Duas reflexões encaminham esta edição para seu final. Em *É possível planejar a velhice, e perguntar: é assim que queremos estar?* a autora apresenta o tema de debate realizado, em junho de 2014, no Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (NEPE), promovido pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia PUCSP. Indica que:

Nesse encontro a discussão contextualizou o impacto na família com os cuidados de idosos dependentes, com comprometimento funcional e cognitivo, apresentando as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), como uma das alternativas desse novo panorama, sinalizando a necessidade de aumento dos serviços de assistência domiciliar e espaços coletivos de suporte a família na assistência.

A reflexão amplia a questão da moradia em ILPIs e seu impacto, que angustia idosos e familiares, contextualizado no amplo espectro legal, mas também apresenta uma forma alternativa, mas pouco frequente, com o exemplo do filme francês *E Se Vivéssemos Todos Juntos?* (2011). Faz-nos pensar no futuro que desejamos. Como planejar? Questão que nos instiga a prosseguir a reflexão aqui iniciada.

A segunda reflexão *Trem Noturno para Lisboa - Dialogando com Raimund, Amadeu e os Outros*, também aborda, de modo mais filosófico e metafórico, as questões de tempo e lugar, a partir de tema de livro (2009) e filme do mesmo nome (2013). Nele o inesperado acontece na vida de um professor solitário, e porque não dizer, desencantado com suas perspectivas. Sem pensar embarca em uma viagem rumo ao desconhecido, suspenso nas palavras de um livro que repentinamente lhe vem às mãos: *Um Ourives das Palavras*. Nele o autor desconhecido afirma:

Deixamos algo de nós para trás ao deixar um lugar. Permanecemos lá, apesar de termos partido. E há coisas em nós que só reencontramos ao voltar. Viajamos ao nosso encontro quando vamos a um lugar onde vivemos parte de nossa vida por mais breve que tenha sido. Mas indo ao nosso encontro, temos de confrontar nossa solidão. E não é por isso que tudo o que fazemos se deve ao medo da solidão? Não é por isso que renunciamos às coisas das quais nos arrependemos no final de nossas vidas?

Os temas tempo e lugar, reais e imaginados, são de certa forma os fios que se entrelaçam nessa edição da Revista Portal de Divulgação de nº 42. O tempo que passou e o que virá: desconhecido, inquietante, desafiador no qual medo e esperança se confundem. O futuro é ainda um “não lugar”... A idade e o tempo, que apontam novas formas de encarar o imponderável da velhice, como apontadas na resenha *Uma Etnologia de Si. Um tempo sem idade*, sobre obra do antropólogo Marc Augé, que reflete:

A idade nada mais é que a sucessão dos anos, esta progressão inelutável, com a conseqüente sanção social que a impõe. O tempo é muito mais vasto, pode ser a imaginação do futuro, ou a evocação do passado, ou a mistura dos dois. No fundo o tempo é liberdade enquanto a idade é constrangimento. Na realidade, a velhice não existe.

Deixamos aos nossos leitores a questão: Podemos pensar e viver a longevidade como um tempo de liberdade?

Boa Leitura!
Beltrina Côrte e Vera Brandão
editoras